

Quarto Domingo da Quaresma - Domingo Laetare

Fonte:

Missal Quotidiano Latim-Português,
D. Beda Keckeisen, 1947, pp. 271 a 275

[Obras Raras do Catolicismo](#)

Comentário às leituras do dia:

[Missa Tridentina na Paróquia São Sebastião](#), Campo Grande

IV. DOMINGO DA QUARESMA

Sd. I. cl. — Rôxo ou róseo

Statio ad S. Crucem in Jerusalém

Na antiguidade cristã, o dia de hoje era o “dia das rosas”. Os Cristãos se presenteavam mutuamente com as primeiras rosas do verão.

Ainda hoje o Santo Padre benze, neste dia, uma rosa de ouro e a oferece a uma pessoa em sinal de particular atenção. A santa Igreja, como o faz no Advento, interrompe também na Quaresma a sua penitência. Demonstra alegria pelo toque do órgão, pelo enfeite dos altares e pelo róseo dos paramentos. Tôda a Missa respira alegria e júbilo. E por que assim? Lembremo-nos que, antigamente, faziam os catecúmenos, neste dia, um juramento solene e eram recebidos no seio da Igreja, representada pela Igreja da “Santa Cruz em Jerusalém”.

Mãe dedicada e amorosa, alegra-se a santa Igreja, ao receber os que serão lavados nas águas batismais (Introito, Epístola). E não menos se alegram os próprios catecúmenos (Gradual, Ofertório e Comunhão). A maravilhosa multiplicação dos pães, que se repete na santa Missa, nos garante a todos nós, a glória futura. Louvemos e agradeçamos a vontade de Deus (Ofertório).

Introitus (Is. 66, 10-13 — Ps. 121, 1)

Lætáre, Jerúsalem: et convéntum fácite, omnes qui dilígitis eam: gaudéte cum lætítia, qui in tristítia fuístis: ut exsultétis, et satiemini ab ubéribus consolatiónis vestræ. Ps. Lætátus sum in his, quæ dicta sunt mihi: in domum Dómini íbimus. **V** Glória Patri.

Alegra-te, Jerusalém! Reuni-vos, todos os que a amais; entregai-vos à alegria, vós que estivestes na tristeza, para que exulteis e vos sacieis da abundância de vossa consolação. Ps. Alegrei-me com o que me foi dito: iremos à casa do Senhor. **V** Glória ao Padre.

Oratio

Concede, quæsumus, omnipotens Deus: ut, qui ex merito nostræ actionis affligimur, tuæ gratiæ consolatione respicemur. Per D. N.

Concedei, Vos rogamus, ó Deus onipotente, aos que somos justamente castigados por nossas más ações, respiremos aliviados pela consolação de vossa graça. Por N. S.

Outras Orações do Tempo, à pag. 707, n. 4.

Epístola (Gal. 4, 22-31)

Lectio Epistolæ beati Pauli Apóstoli ad Gálatas.

Fratres: Scriptum est: Quoniam Abraham duos filios habuit: unum de ancilla, et unum de libera. Sed qui de ancilla, secundum carnem natus est: qui autem de libera, per repromissionem: quæ sunt per allegoriam dicta. Hæc enim sunt duo testamenta. Unum quidem in monte Sina, in servitute generans: quæ est Agar: Sina enim mons est in Arabia; qui conjunctus est ei, quæ nunc est Jerusalem, et servit cum filiis suis. Illa autem, quæ sursum est Jerusalem, libera est, quæ est mater nostra. Scriptum est enim: Lætare, stérilis, quæ non paris: erúmpe, et clama, quæ non parturis: quia multi filii desertæ, magis quam ejus, quæ habet virum. Nos autem, fratres, secundum Isaac promissionis filii sumus. Sed quomodo tunc is, qui secundum carnem natus fuerat, persequeretur eum, qui secundum spiritum: ita et nunc. Sed quid dicit Scriptura? Ejice ancillam et filium ejus:

Irmãos: Está escrito que Abraão teve dois filhos: um da escrava, e outro da mulher livre. Mas o da escrava nasceu segundo a carne, enquanto o da livre nasceu em virtude da promessa. Isto é dito em sentido alegórico para significar as duas alianças. Uma vem do monte Sinai, gerando para a servidão: e é Agar. Pois Sinai é monte da Arábia que corresponde à Jerusalém atual, a qual é escrava com os seus filhos. Mas [a outra] que é a Jerusalém do alto, é livre e esta é a nossa mãe. Porque está escrito: Alegra-te, ó estéril, que não das à luz; exulta e clama, tu que não geras, pois são mais numerosos os filhos da abandonada [Sara], que os da que tem marido. Nós, porém, irmãos, somos como Isaac, filhos da promessa. E como então aquele que nascera segundo a carne perseguia o que nascera segundo o espírito, assim também agora. Mas, que diz a Escritura? Expulsa a escrava e o seu filho; porque o filho da escrava não será herdeiro como o filho da livre. Assim também,



non enim heres erit filius ancillae cum filio liberae. Itaque, fratres, non sumus ancillae filii, sed liberae: quia libertate Christus nos liberavit.

Graduale (Ps. 121, 1 et 7)

Lætatus sum in his, quae dicta sunt mihi: in domum Domini ibimus. *V* Fiat pax in virtute tua: et abundantia in turribus tuis.

Alegrei-me com o que me foi dito: iremos à casa do Senhor. *V* Reine a paz em tuas muralhas e a prosperidade em tuas fortalezas.

Tractus (Ps. 124, 1-2)

Qui confidunt in Domino, sicut mons Sion: non commovebitur in aeternum, qui habitat in Jerusalem. *V* Montes in circuitu ejus: et Dominus in circuitu populi sui, ex hoc nunc et usque in saeculum.

Os que confiam no Senhor estão firmes como o monte de Sião; jamais será abalado o que habita em Jerusalém. *V* Como há montes em redor de Jerusalém, assim está o Senhor, em redor do seu povo, agora e para sempre.

Evangelium (Jo. 6, 1-15)

Sequência sancti Evangelii secundum Joannem.

In illo tempore: Abiit Jesus trans mare Galilaeae, quod est Tiberiadae: et sequebatur eum multitudo magna, quia videbant signa, quae faciebat super his, qui infirmabantur. Subiit ergo in montem Jesus: et ibi sedebat cum discipulis suis. Erat autem proximum Pascha, dies festus Judaeorum. Cum sublevasset ergo oculos Jesus et vidisset, quia multitudo maxima venit ad eum, dixit ad Philippum: Unde ememus panes, ut manducent hi? Hoc autem dicebat tentans eum: ipse enim sciebat, quid esset factururus. Respondit

Naquele tempo, passou Jesus à outra margem do mar da Galiléia, que é o de Tiberíade, seguindo-O grande multidão, porque via as maravilhas que Ele fazia aos que eram enfermos. Subiu então Jesus ao monte e sentou-se ali com os seus discípulos. Ora, estava próxima a Páscoa, a festa dos judeus. Erguendo Jesus os olhos e vendo que uma grande multidão vinha a Ele, disse a Filipe: Onde compraremos pães para dar de comer a toda essa gente? Dizia isso, porém, para o experimentar, porque Ele bem sabia o que havia de fazer. Respondeu-Lhe Filipe: Du-



ei Philíppus: Ducentórum denariórum panes non sufficiunt eis, ut unusquisque módicum quid accípiat. Dicit ei unus ex discípu- lis ejus, Andréas, frater Simónis Petri: Est puer unus hic, qui habet quinque panes hordeáceos et duos pisces: sed hæc quid sunt inter tantos? Dixit ergo Jesus: Fácite hó- mines discúmbere. Erat au- tem fcenum multum in loco. Discubuérunt ergo viri, nú- mero quasi quinque mília. Accépit ergo Jesus panes, et cum grátias egísset, distri- buit discumbéntibus: simíli- ter et ex píscibus, quantum volébant. Ut autem impléti sunt, dixit discípu- lis suis: Collígite quæ superavérunt fragménta, ne péreant. Col- legérunt ergo, et imple- vérunt duódecim cóphinos fragmentórum ex quinque pánibus hordeáceis, quæ superfuérunt his, qui man- ducáverant. Illi ergo hómi- nes cum vidíssent, quod Jesus fécerat signum, dicé- bant: Quia hic est vere Pro- phéta, qui ventúrus est in mundum. Jesus ergo cum cognovísset, quia ventúri essent, ut ráperent eum et fácerent eum regem, fugit

zentos dinheiros de pão não bastariam para que cada um dêles recebesse uma pequena porção. Disse a Jesús um dos seus discípu- los, André, irmão de Simão Pedro: Está aqui um moço que tem cinco pães de cevada e dois peixes; mas que é isto para tanta gente? Disse-lhes Jesús: Fazei assentar os homens. Havia no lugar muita relva. Assentaram-se, pois, os homens, em número de quase cinco mil. Tomou então Jesús os pães, e havendo dado graças, distribuiu-os aos que estavam sentados: e igual- mente distribuiu os peixes, quanto êles quiseram. Quando já estavam fartos, disse Êle a seus discípu- los: Recolhei os pedaços que sobraram para que se não percam. Recolhe- ram-nos, pois, e encheram doze cestos de pedaços dos cinco pães de cevada, que sobraram aos que comeram. Vendo então aquêles homens o milagre que Jesús fizera, di- ziam: Êste é verdadeiramente o Profeta que deve vir ao mundo. Mas Jesús, sabendo que O viriam buscar à fôrça, para O fazerem rei, afastou-se indo a um monte para estar sozinho. — Credo. iterum in montem ipse solus.

Offertórium (Ps. 134, 3 et 6)

Laudáte Dóminum, quia be- níg- nus est: psállite nómini ejus, quóniam suávis est: ómnia, quæcúmque vóluit, fecit in cælo et in terra.

Louvai o Senhor, porque Êle é bom; cantai salmos a seu Nome, porque é suave. No céu e na terra, fêz tudo quanto quis.

Secreta

Sacrificiis praesentibus, Domine, quaesumus, intende placatus: ut et devotioni nostrae proficiant et salutem. Per D. N.

Rogamos, Senhor, que atenda propício aos sacrifícios presentes, a fim de que aproveitem à nossa submissão e à nossa salvação. Por N. S.

Secretas do Tempo, à pag. 707, n. 4. Prefácio, à pag. 702, 3,

Communio (Ps. 121, 3-4)

Jerusalém, quae aedificatur ut civitas, cujus participatio ejus in idipsum: illuc enim ascenderunt tribus, tribus Domini, ad confitendum nomini tuo, Domine.

Jerusalém é cidade bem edificada, formando suas partes um todo admirável; para lá se dirigem as tribos, as tribos do Senhor, para louvar o vosso Nome, ó Senhor.

Postcommunio

Da nobis, quaesumus, misericors Deus: ut sancta tua, quibus incessanter explemur, sinceris tractemus obsequiis, et fidei semper mente sumamus. Per D. N.

Nós Vos rogamos, ó Deus de misericórdia, concedei-nos a graça de aproximar-nos com piedade sincera de vossos sagrados Mistérios, com que somos incessantemente saciados

e de os recebermos com espírito de fé. Por N. S.

Comentário do Evangelho dia por:

Santo Alberto Magno (aprox. 1200 – 1280), religioso dominicano

Livro sobre o Sacramento (extraído do [site da Diocese de Blumenau/SC](#))

“Jesus tomou os pães e, depois de dar graças, distribuiu-os.”

Senhor, lavados e purificados no mais profundo de nós mesmos, vivificados pelo Teu Espírito Santo, saciados pela Tua Eucaristia, faz com que tenhamos parte na graça que tiveram os santos apóstolos e os discípulos, que receberam o sacramento das Tuas mãos. Desenvolve em nós a solicitude e a diligência para Te seguirmos como membros Teus (1Cor 12,27), para que sejamos dignos de receber de Ti o sentido e a experiência do Teu alimento espiritual. Desenvolve em nós o zelo de Pedro para destruímos toda a vontade que seja contrária à Tua (Jo 18,10), esse zelo que Pedro concebeu durante a Ceia. [...] Desenvolve em nós a paz interior, a resolução e a alegria que foram saboreadas por São João, quando se inclinou sobre o Teu peito (Jo 13,25); que assim possamos usufruir da Tua sabedoria, que tomemos o gosto da Tua doçura, da Tua bondade. Desenvolve em nós a retidão da fé, uma esperança firme e uma caridade perfeita.

Pela intercessão de todos os santos apóstolos e de todos os Teus bem-aventurados discípulos, faz com que recebamos da Tua mão o sacramento, faz com que evitemos perseverantemente a traição de Judas, e inspira ao nosso espírito o que o Teu Espírito inspirou aos santos que estão já no céu, realizando em si mesmos a perfeição da beatitude. Concede-nos tudo isto, Tu que vives e reinas com o Pai na unidade do mesmo Espírito, desde antes de todo o começo e muito para além dos séculos. Amém!